

2260



Redacção, Administração e Composição—Rua Barjona de Freitas, n.º 26—28 Tel. 8310—Barcelos

SEMANARIO REGIONALISTA POR PORTUGAL! — POR BARCELOS!

Impressão—Companhia Editora do Minho Rua D. António Barroso—BARCELOS

Trimestre, 10\$—Semestre, 20\$—Ano 35\$
ASSINA- Estrangeiro (excepto o Brasil) 60\$
TURAS: Africa e Açores 40\$
(Pagamento adiantado)

Adm., Prop. e Director: Rogerio Calás de Carvalho
Editor: José Lucindo Cardoso de Carvalho

Numero avulso—1 escudo
Os Snrs. Assinantes gosam o desconto de 20 %
ESTE N.º FOI VISADO PELA CENSURA

SABADO, 31 DE JULHO DE 1954

A FRANQUEIRA EM HONRA DA VIRGEM

O Reverendíssimo Senhor Arcebispo de Braga, Primás das Espanhas, tem presidido ás festas diocesanas consagradas á Virgem Santíssima, neste ano que lhe é dedicado em modo especial. O notabilíssimo canonista, D. António Bento Martins Junior que maneja a pena como ninguém, presidirá, se a saúde lho permitir, o que sinceramente desejamos, á Peregrinação anual que o Arciprestado do Concelho de



Barcelos realiza no segundo domingo de Agosto á Virgem da Franqueira. Coincide já com o próximo domingo, 8 de Agosto.

Nossa Senhora da Franqueira protegeu, desde tempos imemoriais, a terra barcelense que se chamou, desde sempre, Terra de Santa Maria. Portanto os barcelenses e os habitantes das regiões limitrofes nunca deixaram de render louvores á Mãe Santíssima. Que ninguém deixe de se incorporar, devidamente preparado, rezando e cantando hinos em louvor da Virgem Santíssima. A Franqueira, pois, no próximo domingo!

Prof. Matias Martins Fernandes

A BEM DA HUMANIDADE

O nosso prezado amigo e assistente, Sr. Antonio Torres, importante e considerado industrial, no Porto, entregou-nos 50\$00 para a infeliz família a quem, no n.º 2258 deste semanario, se referiu a nossa distinta Colaboradora, Ex.ª Sr.ª D. Ercília Novaes Machado, extremosa esposa do nosso querido amigo, Sr. Dr. Luís Novaes Machado, illustre Presidente da Camara Municipal de Barcelos.

Essa quantia foi entregue áquella Virtuosa Senhora que tanto tem pugnado pelo bem estar dos famintos, dos desherdados da sorte. Sua Excelencia encarrega-se de fazer chegar ás mãos dessa pobre família, que é da freguesia de Lijó, a respectiva quantia.

Bem hajam.

MOBILIA

Vende-se uma de quarto, em bom estado de conservação. Informa esta redacção.

A MULHER CONTEMPORÂNEA

Por Ercília Novaes Machado

II

«Inútil pelo cérebro, inútil pela musculatura, inútil pela habilidade, inútil pela força, que fará ela, a mulher, neste século, era da máquina e do industrialismo?»

Não compreenderá a vida intelectual do marido, não influirá de modo algum para a actividade e utilidade dele, não terá um meio em que se empreguem as energias do seu organismo. Para ela a vida será a monomania sexual.» Esta é a concepção materialista de Tito Lívio de Castro sobre a mulher.

Mas para compreendermos bem todo o azedume e dureza destas palavras, temos que nos reportar á biografia do autor. Este escritor brasileiro é o filho enfeitado que nunca conheceu sua Mãe...

Para os materialistas, portanto, a Mulher é isto...

Para os materialistas convém que a Mulher seja isto...

E negar á Mulher a força moral e espiritual que reside e se sublima talvez na sua própria fraqueza, é transformá-la nisto...

Por isso eles impeliram a mulher para a sua ruína—que nos nossos dias adquire proporções calamitosas—quando fizeram dela a boneca desmiolada que se preocupa apenas com a arte de agradar; quando fizeram dela a mulher emancipada que ascende a todos os lugares masculinos e rivaliza com eles; quando fizeram dela a mulher—soldado—portadora da morte, ela que nasceu para ser a portadora da vida; quando fizeram dela a violadora dos vínculos matrimoniais, despojando-a do seu verdadeiro ser.

Com efeito a mulher degrada-se sempre que aliena os seus direitos e os seus deveres. E o seu direito magno que ninguém lhe nega, nem pode desvirtuar, é ser Mãe, em todo o sentido lato que esta palavra abrange. E o seu dever máximo e absoluto é ainda ser Mãe.

E ser Mãe é impregnar-se dum sentimento vivíssimo servido pela sua requintada sensibilidade, com o qual ela—inútil pela força—vencerá batalhas; é o sentimento extensíssimo do amor cristão!

«Uma nação onde as mães não são mães na plena significação espiritual do termo, também os filhos não serão homens e mulheres dignos; e uma sociedade constituída por tais elementos, pode construir máquinas, arranha-céus e mil confortos técnicos, mas não constroe uma civilização».

E' o amor maternal que a leva a debruçar-se á cabeceira dum doente, e a baixar-se para a miséria do pobre. E' o amor maternal que a faz subir á tribuna para defender, numa política sã, os direitos das outras mulheres suas irmãs, vilipendiadas pelo egoísmo dos homeas, ou escravizadas pelo fatalismo e pela ignorância a que gerações consecutivas a sujeitaram. E' o amor maternal que a leva a unir-se «num só coração e numa só alma» com mulheres de todo o mundo católico, para defende-rem a integridade do Lar dos ataques daqueles que pretendem destruí-la em nome duma utópica liberdade.

E será plenamente Mulher quanto mais nobremente souber ser Mãe!

O ser inútil a que Tito Lívio se refere é a mulher que ele lugubrememente visionou, se ela apenas se deixasse influenciar pelas correntes destruidoras da época. Felizmente, porém, ela ergueu-se a tempo antes que a massa informe rolasse sobre ela e a atirasse de novo para os domínios da escravidão. E apesar de tudo, que grande é a missão da mulher do nosso século!

Impelida pela força das circunstancias a trabalhar fora de casa, ela pode e deve continuar a manter as tradições inerentes ao seu verdadeiro papel de rainha do lar. E se ela souber usar dessa soberania sem nunca se desvirtuar, o homem saberá bendizer a sua companheira, aquella que Deus colocou a seu lado para subirem ambos o caminho da salvação, trabalhando com ele e como ele na luta pelo pão de cada dia, sorrindo ambos de mãos dadas para os filhos por eles educados de olhos postos no Senhor!

Contra os bandoleiros que assaltaram o Estado da INDIA PORTUGUESA, assassinando alguns Patriotas!...

Fóra, pois, com esses intrusos e traidores!...

A Imprensa de todo o Mundo civilizado e anti-comunista tem protestado, veemente, contra o insolito assalto ao patrimonio português da India.

Em todas as Terras—grandes e pequenas—do Império Português, os protestos e as manifestações contra essa corja de sicários sem pátria e sem familia, têm sido ruidosos, havendo milhares de portugueses que se têm oferecido para irem defender os nossos territorios de Damão, Diu e Gôa.

Em Barcelos—a cidade dos Alcaldes de Faria, do Santo Missionário e Prelado D. Antonio Barroso, do Aljeres Gois do Rego, Conde de Vilas Boas, etc., na ultima segunda-feira, dia 26, a convite da Ex.ª Camara Municipal, da Comissão Concelhia da U. N., dos Grêmios, Sindicatos, Casas do Povo, Clubes Recreativos e Desportivos—soube manifestar-se, patrioticamente, contra os facinoras que assaltaram a aldeia de Dadrá e outras pequenas parcelas de territorio Nacional que pertencem ao antiquíssimo Estado da India portuguesa.

Fóra com esses malandros que vendem a consciência e a pátria por meia duzia de «rupias»...

—Eram 21 horas, do dia 26, a cidade já re-gurgitava de povo de todas as condições sociais—mais de dose mil pessoas—aclamavam Portugal uno, Craveiro Lopes, Sala- (cont. na 2.ª pagina)

QUISERA!...

A TI, VIOLETA!

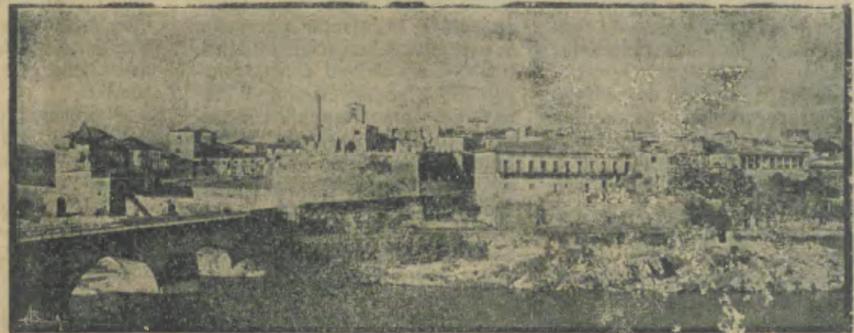
Quisera, amor, quisera agora,
Rasgar meu seio, ebrio de ti!
Quisera visses quem só si mora
Ai! Desde essa hora em que te vi!!!

Quisera, amor, fugir, gritar...
Fugir de mim, gritar sem geito,
Por quem me dê, me torne a dar
Pois mo roubou, meu jovem peito!

Quisera, sim, muito mais ainda:
Que tu ficasses, para sempre, em mim.
Quisera, amor, que a minha infanda,
Me apunhalasse a vida, então!

Quisera, amor, ao morrer, sentir
Teus dedos leves colhar meu rosto.
Teus lábios ternos, os meus unir!
Era a canção do meu sol-posto!

Quisera!... Quisera!... Ais que se vão!
Suspiros, flores a enlanguescer!!!
Agruras fatais dum só coração
Que nada na vida te faz esquecer!!!



BARCELOS—Um aspecto da Cidade e do Rio Cávado

logo favorecidas no seu desen-
cader irresponsável e crimino-
so; dentro das nossas fronteiras,
porém, uma laboriosa população
trabalha ordeiramente, sob a
drecção de um Governo probo
cuja mais insistente preocupação
é a de criar cada vez melho-
res e mais remuneradoras
condições de trabalho. Inegável-
mente, trata-se de um exemplo
ímpar que não é demais pôr
em foco.

Quando um dia se fizer a His-
tória do que representou na vida
portuguesa a instituição e a
manutenção do Estado Corpora-
tivo; quando Salazar deixar de
ser presença física e contempo-
ránea aos Portugueses que es-
tudarem a sua figura—ver-se-á
então que a estatura dos nossos
gigantes não se confinou aos
anos áureos de quatrocentos e
de quinhentos, e a Raça mante-
ve através das idades homens
da mesma tempera e da mesma
capacidade empreendedora.

María Luiza Leone

FARMACIA DE SERVIÇO
Amanhã, encontra-se de ser-
viço a Farmacia Oliveira.

Cartas tripeiras

Ecce homo, como quem diz, o
tervoroso admirador deste riden-
te rincão minhoto cá está mais
um ano, no verão ardente e sem-
pre colorido da linda Barcelos.
Na doce paz e harmonia deste
ambiente esquecem-se má-
guas e trabalhos e só nos domi-
nam sentimentos afectivos; na
sua expansão os sentimentos,
como eu, conversam consigo pro-
prios e ainda espiritualmente com
os outros, na linguagem que só o
coração dicta e a alma difunde.

Muito grato a todos que me
lisongearam benevolmente com
cartas e referências aos meus
fervores nas *Cartas tripeiras*
dos anos finados, cumpre-me sa-
lienciar um cartão, com o cunho,
não de igual para igual mas de
superior para inferior, de um
proprietário recente em Carape-
ços, salvo erro.

Corrige o meu correspondente
a epigrafe dos meus escritos por-
quanto, diz ele, *Cartas tripeiras*
deveriam antes ser denominadas
—*Cartas de um tripeiro em Barce-*

los. Elucidarei o meu correspon-
dente de que o significado, bem
compreensível, é de que a indole
ou estrutura literaria é de fei-
ção portuense e não singela ou
literalmente originário, o signifi-
cado, daquela cidade nortenha.

Não é superficialmente que se
profunda o nosso vernaculismo.
Escrevi em tal sentido ao meu
correspondente, mas não me foi
acusada a recepção. Extravio,
por certo, e não falta de delica-
deza. Naquelle citado cartão,
após a pretensa correccção, fa-
zia o titular do mesmo a preten-
ciosa e sugestiva citação em
francez—*Honni soit qui mal y
pense*—legenda esta da Ordem
da Jarreteira, por sinal, ingleza.
Compreendi, e permito-me res-
ponder, agora na velha latinida-
de, mãe sempre viva da nossa
língua, reproduzindo a sentença
filosofica e caustica, expressa na
frase de *Apelles: Ne sator ultra
crepidam*.

E como termo da justificação
empregarei outra sentença em
língua franceza, tanto do
agrado do meu correspondente:
*Qui se sent morveux qu'il se
mouche*.

Satisfeito o desabafo, justifica-
ção ou ensinamento, volto a de-
clarar-me o mesmo apaixonado
das belezas, colorido e benéfica
influencia deste helenico canti-
nho onde me acouto.

O sentimentalismo meridional
muito se compraz realmente com
tudo esta moldura encantadora,
e incita-nos a considerar a feição
simpatica e bondosa de pessoas
e factos, regeitando pensamentos
n. orbidos das miserias e dramas
da vida social que assolam o
mundo. De há muito que me
interessa a assistencia dispensa-
da aos trabalhadores dos estabe-
lecimentos fabris desta linda
terra, isto porque ouvi encarecer
o auxilio monetario, clinico, e
outros cuidados materiaes a uma
poeraria e seu filhinho, doentes

ambos, e assalariada essa ope-
raria em uma fabrica barcelense,
cuidados e regalias muito além
do preceituado oficialmente.

Compreendi, mas imperfeita-
mente conheço a organizaçã de
tal assistencia, o que me propo-
nho estudar nos seus delicados
pormenores.

Muito me interessa exaltar
obras de tal grandeza moral e
social, impondo os nomes dos
beneméritos industriaes portu-
gueses á consideração e respei-
to dos nossos concidadãos. Vi e
admirei a obra gigantesca da
Fosforeira Portuguesa, em Espi-
nho. Edificio moderno e vasto,
cantina, creche, jardins com
divertimentos para gozo dos fi-
lhos dos operários, assistencia
completa a todos os trabalhado-
res e filhos; uma organização
beneficiente, puramente portu-
guesa, digna do nobre sentimen-
to da fraternidade humana, como
a prégou Cristo na sua curta
existência neste vale de lagri-
mas.

E cá vou, para o *mentidero* do
amigo e honrado Adelino Costa,
invocando o velho Virgílio que
cantou a bucolica *sub-tegminé
jagi*, como quem diz, sob a co-
pada e luxuriante latada das suas
uvas-morango. E' entre os habi-
tués sensatos e simples desse re-
tiro que ouço e aprecio as francas
impressões dos factos que cons-
tituem os elementos primordiais
para o estudo dos problemas so-
ciaes, tendo sempre em vista a fi-
losofia emanada do conceito *Vox
populi vox Dei*. Darei conta do
meu estudo se m'o permitirem e
se a tanto me for dado o engenho
e arte que Camões também invo-
cou.

Barcelos, Julho de 1954.

Almeida Arantes

**LUGARES NA
FRANQUEIRA**

No próximo Domín-
go, 1 de Agosto, pelas
16 horas, realza-se a
marcação caucionada
de todos os lugares.

RETROCEDER

Tempo houve em que em le-
tras maiusculas tiveram a petu-
lancia de dizer: *A monarchia é
impossivel restaurar-se em Por-
tugal*, porque o país não póde
retroceder. Foi parvoçada dita
e repetida, julgando que creara
fóros dogmaticos entre gente ha-
bituada a aceitar como ouro de
lei, todo o latão luzente que es-
ses insignes luminares se lem-
braram de impingir á sua con-
frangedora ingenuidade. Não sa-
bemos nem nos interessa saber
se a Monarquia voltava ou não,
nem é assunto que desejamos
discutir. O que faz nervozismo
agora como em tempos já decori-
dos e ter comiseracão é o aten-
tado ao caco alheio, é, passe o
termo, a chochice de haver quem
afirmasse varias veses taes cois-
as, brindando assim a parcovice
nacional.

Isto não pode andar para traz
—diziam uns.

O país não pode retroceder—
clamavam outros. Eis os termos
bombasticos para liquidarem a
questão. Nem a logica, nem o
ensinamento da Historia lhes
mereciam mais demorada aten-
ção. *Magister dixit!* Ultima pa-
lavra no assunto! Ora digam-nos:
isto não fez tristeza, e não a faz
ainda a quem de taes coisas se
lembra? Faz. Não ha duvida que
faz, mas também fez mais algu-
ma coisa. E essa mais alguma
coisa foi o sentimento que de-
via corresponder á intenção da
velhacaria, porque quem tal cois-
a afirmava devia de ter a indis-
pensavel illustração, para saber
se estava intrujando o zé povo,
e, portanto, velhacariamente pra-
ticavam um *delicto de informa-
ção*. Se a sequencia duma Mo-
narquia a uma Republica repre-
senta *andar para traz*; se a res-
tauracão dum trono após o regi-
me republicano significa *retro-
ceder*—que conscientes caran-
gejos nos estão a ser os Espa-
nhois!!! Sobre este assunto ha
povos bastante esquizitos, pois
não ha!!!

Não. Não são eles os esquizi-
tos, mas sim quem vendó tantos

**Contra os bandoleiros que assalfaram o
Estado da INDIA PORTUGUESA**

(Continuação da 1.ª página)

zar, etc. O entusiasmo era indis-
critível.

Nas principais ruas da cida-
de o movimento era enorme.

São 21,30 horas, milhares de
pessoas dirigem-se para o Largo
frenteiro á Igreja de Santo An-
tonio, onde se organiza o ma-
gestoso Cortejo que se dirige ao
Largo Municipal, que já se en-
contrava repleto de pessoas—ho-
mens e mulheres.

Logo que o cortejo chegou ao
Largo, o Sr. Dr. Euripedes de
Brito, illustre Presidente da C.C.
da U. N., duma sacada da Ca-
mara, pronunciou um vibrante
e patriótico discurso que vincou
pela sua sinceridade.

Depois, fizeram uso da pala-
vra, enaltecendo a patriótica
Obra do Governo e causticando
a audácia dos «nerhus» os Srs.
Manuel Fernando Landolt de
Sousa, pelos Sindicatos; Dr. Jo-
aquim Paes de Vilas Boas, pelos
Grémios; Padre Ernesto Amor-
im Magalhães, pelo Clero e
Dr. Luís José de Abreu Novaes
Machado, prestigioso Presidente
da Camara.

Todos os illustres oradores re-
ceberam fartos aplausos, ouvindo-
se, também, entusiasticos vivas
á Pátria, á India Portuguesa,
ao Chefe do Estado, Salazar,
Exército, Marinha e Aviação.

Os promotores e organizados
do magestoso Cortejo devem
estar satisfeitos porque a man-
ifestação redundou numa apoteo-
se ao Governo do Estado Novo,
que pode contar com todos os
bons Portugueses de aquém e
além-mar.

No cortejo também tomaram
parte as duas Corporações dos
Bombeiros da cidade, com as
suas viaturas, os Escuteiros, Le-
gião Portuguesa, Policia S. P.,
Mocidade, Grupos Recreativos
20 Amigos do concelho, etc., etc.

Além doutros telegramas, jo-
ram enviados para Lisboa os
seguintes:

Presidente Conselho—Lisboa:
Grémio Comércio Barcelos inter-
pretando sentir industria e co-
mércio manifesta inteira confian-
ça acção Vozelencia defesa ter-
ritorios India e espera que san-
gue português seiva vivificador
de herois vertido defesa patri-
monio nacional imponha ao Mun-
do respeito devido Portugal eter-
no. João Sousa e Silva, Presidente.

A Casa do Povo de V. F. S.
Martinho, enviou os seguintes
telegramas:

Senhor Presidente do Conselho
Lisboa, Excelência. Casa Po-
vo Vila Frescainha Barcelos re-

pele inérgicamente atentado con-
tra território nacional Dadrá
apoiando medidas tomadas Go-
verno Nação. Adelino Dantas,
Fernando Campelo Alpoim Ca-
lheiros e José Gomes.

Senhor Ministro das Corpora-
ções, Lisboa, Excelência. Casa
Povo Vila Frescainha Barcelos
pedem Vossa Excelência seja
interprete sentimentos repulsa
deste organismo contra aconte-
cimentos India Portuguesa apo-
iando medidas tomadas pelo
Governo da Nação. Adelino Dan-
tas, Fernando Campelo Alpoim
Calheiros e José Gomes.

A Casa do Povo de Rio Covo
Santa Eugénia, também enviou
os telegramas que seguem:

Excelentissimo Senhor Presi-
dente do Conselho—Lisboa.

Excelencia. Confiamos plena-
mente acção patriótica Vossa
Excelencia abusiva occupação
Dadrá. Casa do Povo de Rio
Covo Santa Eugenia. Graça Faria.

Ministro das Corporações e
Previdencia Social, Lisboa.

Excelencia. Apresentamos nos-
sos protestos contra occupação
abusiva Dadrá, confiantes porem
acção patriótica Governo Nação
a Casa do Povo de Rio Covo San-
ta Eugénia. Graça Faria.

A Casa do Povo de Vila Seca,
enviou dois telegramas para Lis-
boa, um para o Ex.º Presidente
do Conselho e outro para o Ex.º
Ministro das Corporações, do
teor seguinte:

Presidente do Conselho, Lis-
boa. A Casa do Povo de Vila Se-
ca Barcelos confia no Governo
nesta hora dolorosa para Portu-
gal.
24—7—954 A Direcção

Senhor Presidente do Conse-
lho—Lisboa. Excelencia.

Sindicatos Operários Serra-
ções, Construção Civil, Textil e
Panificação de Barcelos repelem
enérgicamente invasão território
nacional Dadrá India Portuguesa
apoiando medidas tomadas Go-
verno da Nação.

Carlos Barbosa, João Araujo
Novo, Manuel Candido Gonçal-
ves e Candido Alves Pereira.

Senhor Ministro das Corpora-
ções—Lisboa.

Pedimos Vossa Excelencia ser
interprete sentimentos repulsa
operários Barcelos contra nefan-
do atentado nossa histórica e
legítima soberania India Portu-
guesa apoiando medidas tomadas
pelo Governo da Nação.

Pelos Sindicatos Operários

e tantos exemplos tão frizantes
e nessa altura tão recentes, ou-
zassem fazer afirmações erroneas
como as que propalavam. Mas
não saíamos de casa para apre-
sentar exemplos. Olhem para
a liberdade que todos gosavam
(monarquicos e republicanos) no
regime de posto, e a que se dis-
puta agora; olhem para as en-
vergaduras dos governantes *omi-
nosos* que foram de postos com
as dos actuais; basta olhar para
a situação internacional que ti-
nhamos, *in illo tempore*, e a
que temos actualmente. Tudo isto
é mais do que o bastante para
se provar que temos avançado,
e não pouco.

E se algum indiscreto abel-
lhado ainda quizer ver mais longe,
então que deitasse as vistas
para o caso Hinton, Ambaca,
São Tomé e outras. Ahí, sim,
ahí incontestavelmente, é que
eles andaram para a frente. Será
a este *retroceder* a que eles alu-
diam caso viesse uma restaura-
ção?

E' provavel, porque doutra es-
pecie não podia ser, como a
Historia claramente demonstra
com os seus repetidos exemplos.

P.º F. Castilho

DONATIVOS

A Ex.ª Camara Municipal, des-
te concelho, concedeu diversos
donativos aos Clubes Desportivos
de Barcelos e de Barcelinhos.

Serrações, Construções Civil,
Textil e Panificação:

Carlos Barbosa, João Araujo
Novo, Manuel Candido Gonçal-
ves e Candido Alves Pereira.

No dia 25 do corrente, a Ex.ª
Direcção do Sindicato N. dos
Caixeiros de Barcelos, enviou
para Lisboa os seguintes telegra-
mas:

Senhor Doutor Oliveira Salazar,
Presidente do Conselho Ministros
Lisboa

Excelencia
Direcção e filiados Sindicato
Caixeiros Barcelos protestam in-
dignados cobarde ataque nossa
soberania. Rendem homenagem
aos herois que verteram seu san-
gue pela Pátria e oferecem todo
o apoio incondicional se neces-
sário suas vidas para prestigiar
Portugal.

O Presidente da Direcção, Ma-
nuel Gonçalves Maciel.

Senhor Ministro Corporações,
Lisboa

Direcção e filiados Sindicato
Caixeiros Barcelos, revoltados in-
fame ataque nossa soberania ofe-
recem incondicional apoio.

O Presidente da Direcção, Ma-
nuel Gonçalves Maciel.

NOVOS ASSINANTES

Deram-nos a honra de se ins-
creverem como assinantes deste
semanario, mais os Srs. :

Manuel Barbosa dos Santos,
de Salvador do Campo; Antonio
Fernandes Capela, de Oli-
veira, e Alfredo Ribeiro dos San-
tos, da Figueira da Foz.
Agradecemos.

OBITUARIO

JOSÉ J. DOS SANTOS

Com 86 anos de idade faleceu,
em Goios, o nosso velho e preza-
do amigo, Sr. José Joaquim dos
Santos, abastado proprietario e
Homem de Bem.

O funeral foi dos mais concor-
ridos dos que se têm realizado
naquella freguesia.

A' familia em luto, enviamos o
nosso cartão de pesar.

FALECERAM :

Em Galegos Santa Maria, João
José Pereira, de 75 anos.

—Em Salvador do Campo, Jo-
sé Gonçalves de Miranda, de 60
anos.

—Em Cossourado, Rosalina da
Silva Ferreira, de 84 anos.

—Em Silveiros Carolina Joa-
quina de Figueiredo, de 50 anos.

—Em Macieira, Ana Gonçal-
ves, de 48 anos.

—Em Remelhe, Antonio José
Gomes, de 83 anos.

—Em Moure, Domingos Pe-
reira de Oliveira, de 73 anos.

—Em Galegos Santa Maria,

**Peregrinação Anual do Arciprestado de Bar-
celos ao Santuário de Nossa Senhora
da Franqueira**

EM 8 DE AGOSTO DE 1954

PROGRAMA :

Hoje, sairá do seu Santuário a Imagem de Nossa Senhora da
Franqueira, percorrendo, ao começo da noite, as costumadas ruas
da cidade, recolhendo à Igreja Matriz onde, nesse momento, se ini-
cia um novenário.

Amanhã, ás 11 horas, na Igreja Matriz, Missa Solene em hon-
ra de Nossa Senhora da Franqueira; ás 21 horas, Recitação do ter-
ço e bênção do Santíssimo Sacramento.

Nos dias 3 e 4 de Agosto, ás 7,30 horas, Missa na Igreja Ma-
triz, ás 21 horas, Recitação do terço e bênção do Santíssimo Sa-
cramento.

Nos dias 5 e 6 de Agosto, ás 7,30 horas, Missa na Igreja Ma-
triz, ás 21,30 horas, Recitação do terço, Conferência e bênção do
Santíssimo Sacramento.

No dia 7 de Agosto, ás 7,30 horas, Missa na Igreja Matriz, ás
21 horas, Recitação do terço, Conferência, bênção do Santíssimo
Sacramento e oferta da flor pelas criancinhas.

Na tarde de Sábado há confesores na Matriz, para atenderem
es fiéis que no Domingo Honram Nossa Senhora da Franqueira
com a Sagrada Comunhão, e como preparação para a Indulgência
Plenária desse dia.

No dia 8, ás 6,30 horas, primeira Missa na Igreja Matriz, se-
guindo-se a distribuição da Sagrada Comunhão, ás 9 horas, sairá a
PEREGRINAÇÃO ARCIPRESTAL, que chegará á Franqueira por
volta do meio-dia, havendo á chegada Missa Campal, invocações e
adoração ao Santíssimo Sacramento, ás 15 horas, Recitação do ter-
ço e sorteio de 50 terços pelos Irmão da Confraria.

Em seguida: Procissão Eucaristica e bênção do Santíssimo Sa-
cramento.

No dia 8 de Agosto, os irmãos da Confraria que visitarem o
Santuário da Franqueira, lucram Indulgência Plenária.

Maria Ferreira, de 79 anos e Maria Luiza São Bento, de 83 anos.

—Em Adães, Abel da Costa Alves, de 65 anos.

—Em S. Paio do Carvalhal, Lucinda Gomes Ferreira, de 75 anos e Maria Gomes Gonçalves, de 53 anos.

—Em Manhente, Maria Oliveira Duarte e Silva, de 66 anos.

—Em Roriz, José Martins, de 57 anos.

—Em Oliveira, José Machado, de 78 anos.

—Em Chorento, Deolinda Andrade Novais, de 55 anos.

—Nesta cidade, Josefa Pires, de 85 anos.

A's famílias em luto, pesames.

PENSÃO ARANTES

Passa-se em boas condições de preço, com todo o seu recheio. Facilita-se ao máximo o pagamento contra garantias.

CRISTELO, 27-7-54

No passado domingo, dia 18 do corrente, teve a sua missa nova o Rev.º P.º Abilio Mariz de Faria, estando portanto esta freguesia de parabens por, em menos de quatro anos, ver subir, pela 1.ª vez, os degraus do altar, três filhos seus. Desejamos ao neo-Sacerdote um futuro cheio de felicidades e bom apostolado. Aos seus pais e demais família, os nossos parabens e muito gratos ficamos pelo convite que nos foi feito.

—Estes dias tem feito aqui um calor sufocante e os milherais mete dó vê-los a secar, por falta de humidade. Temos visto alguns que se Deus nos não vale com uma chuva breve, estão irremediavelmente perdidos. Estão a fazer-se preces a Deus durante 3 dias na Igreja Matriz, pedindo chuva.

—As obras da residencia parquial vão muito adiantadas pelo que está de parabens o nosso Rev.º Paroco. Vai uma obra bem executada, estando também de parabens o seu mestre Rafael Vasco, da freguesia de Laundos.

—Tivemos o prazer de cumprimentar o Sr. José Varzim, empregado superior da Vacuum, de visita a sua irmã D. Maria de Lá-Salete Varzim, esteve uns dias em sua casa, sita no lugar da Igreja.

—Também soubemos que veio visitar sua família, á freguesia de Faria, Monsenhor Lopes da Cruz.

—Cumprimentamos, nesta freguesia, o Rev.º P.º Antonio Carvalho Mariz, dig.º Professor do Seminario Conciliar de Braga.

—Causou grande indignação nesta freguesia o barbaro atentado contra a soberania portuguesa na Índia. A Casa do Povo, com a direcção, reunida e a Assembleia Geral e alguns socios, assim como a Junta de freguesia, enviaram telegramas a Sua Ex.ª o Senhor Presidente do Conselho e Ministro das Corporações dando todo o apoio ao Governo da Nação.

ELECTRIFICAÇÃO

DO CONCELHO

Brevemente, diversas freguesias do nosso concelho serão iluminadas a electricidade. Grande melhoramento.

Noticias de Franço

A sede, ainda provisoria, da nossa Casa do Povo, cuja Direcção foi, inteligentemente, confiada ao considerado Fragosense, Sr. Albertino G. Gomes Beirão, está a passar por uma reforma que embora não seja completa é já bastante em beneficio dos seus socios.

Porem, entre todas os seus melhoramentos, o que mais se salienta é a criação de um consultório médico, nesta data já em vias de conclusão.

Preenchida esta lacuna congratulamo-nos com o facto, endereçando os nossos calorosos parabens á Ex.ª Direcção.

—Partiu para Lisboa, com demora de alguns dias o nosso illustre conterraneo, N.º João Gonçalves Gomes Beirão.

Desejamos-lhes muito boa viagem e um breve e feliz regresso.

—Dentro de poucos dias parte

PAGAMENTO DE ASSINATURAS

Fizeram o favor de mandar pagar a esta REDACÇÃO, mais os seguintes assinantes:

Até 30-7-1955, o Sr. Teodoro Peixoto, que fez o favor de pagar com 40\$00, sendo 5\$00 para o Pessoal Grafico; até 30-6-1955, os Srs. Manuel Barbosa dos Santos e João José Salgueiro e, até 15-2-1955, o Sr. Félix Fernandes Meira.

—Até 30-12-1954, os Srs. Manuel Joaquim Lopes Loureiro, Manuel José da Costa Salgueiro, Florindo Baptista Ferreira de Sousa, Alberto Dias de Miranda, João Fernandes da Cunha, D. Elvira Adelaide Matos, Padre Firmino Ferreira da Silva, Francisco José Senra, Padre Abel Gomes da Costa, Domingos Gonçalves Salgueiro e Antonio de Araujo Barbosa.

—Até 30-9-1954, o Sr. Dr. Alberto de Magalhães Barros; até 30-7-1954, o Sr. Domingos Antonio de Sá Madeira; até 30-6-1954, os Srs. Joaquim Correia, José Gomes do Vale, Viuva do saudoso Capitão João Vaz, Manuel F. Cordeiro e Simplicio Landolt de Sousa.

—Até 30-12-1953, o Sr. Antonio Neves de Miranda e, até 30-9-1953, o Sr. Antonio Teofilo de Carvalho.

—Até 30-12-1952, o Sr. Francisco Coelho Azevedo.

DA AMERICA DO NORTE
Até 30-12-1953, o Sr. Julio Fernandes Capela.

DA AFRICA

Até 30-12-1954, o Sr. Manuel Macedo Rodrigues.

FUTEBOL

Amanhã, no Campo Adelino Ribeiro Novo, desta cidade, realiza-se o 1.º treino geral do team de honra do Gil Vicente Futebol Clube.

MENSARIO DAS CASAS DO POVO

Todos os meses, pontualmente, as Casas do Povo recebem o seu Mensário. O Mensário revista de cultura popular que contém sempre abundante e variada «doutrina para dirigentes» ocupa-se, com elevação, dos grandes problemas da vida rural que se situam no campo de acção da Junta Central das Casas do Povo. Acaba de sair o N.º 97, correspondente a Julho. E, para informação dos nossos leitores, vamos destacar os principais trabalhos inseridos: do Dr. Luís Chaves, um artigo cujo título é já um programa: «Reconhecer primeiro o artesanato: dar-lhe vida e lei, depois»; A. Pinto Machado assina um trabalho a que deu o título de «Quem não tem que fazer, faz colheres de pau»; a illustre artista Sara Afonso, com a sua fina sensibilidade, com o seu lápis subtil e talentoso, ilustra, como só ela o sabe fazer, este tema: «Reaportuguesar Portugal»; Abel Viana falamos do «Nosso mais remoto passado» e explica-nos «Como proceder com achados arqueológicos»; Jorge Botelho Moniz deita um olhar sobre «A Paróquia e o Povo Cristão».

Sublinharemos também a publicação do importante despacho do Senhor Subsecretário da Educação Nacional sobre «A missão das escolas primárias e dos cursos de educação de adultos nos meios rurais», os trabalhos que vêm sendo publicados em série sobre as antigas corporações dos mestres em Vila Real, por Luís Cyrne de Castro, sobre a etnografia de Alagoa, freguesia do concelho de Portalegre, por Alexandre de Carvalho Costa, sobre «As corporações através dos tempos» por José Manuel Landeiro e ainda «Destruir ou proteger a família?» por Margarida Pacheco de Castro e «O ensino fundamental» por Coelho do Valle, além das rubricas habituais «Antologia Rural», desta vez dedicada a Antonio Nobre, «A vida das Casas do Povo» e «Informações oficiais».

para França, o Sr. Manuel Gomes, que aqui se encontra há dias em visita a sua família. C.

ALMEIDA ARANTES

Ao nosso inteligente Colaborador e prezado amigo, Sr. Armando Almeida Arantes, illustre Contabilista-Professor, agradecemos os amáveis cumprimentos que nos apresentou nesta redacção.

S. Ex.ª encontra-se nesta cidade, onde vem passar as suas merecidas férias.

ANTONIO DE SOUSA E SILVA



Ontem, fez 21 anos que a morte levou para o desconhecido a alma deste nosso querido e leal amigo. Como recordar é viver, aqui relembramos, hoje, a memoria desse nunca esquecido barcelense.

NOVA FARMACEUTICA

A nossa estimada conterranea, Sr.ª D. Maria da Silva Ribeiro, galante filha da Sr.ª D. Tereza da Silva Ribeiro e do nosso amigo, Sr. Francisco Lopes da Silva, activo industrial, nesta cidade, concluiu o Curso de Farmacia, na Universidade do Porto. Parabens.

BAPTIZADO

Domingo, 25 do corrente, na nossa Igreja Matriz, foi solenemente baptizada uma filhinha do Sr. Albino Calás Cardoso de Carvalho, a quem foi dado o nome de Izolima Maria, sendo padrinhos a Sr.ª D. Izolima Maria da Costa Freitas e seu marido o nosso amigo e assinante, Sr. Mário da Silva Freitas, digno Empregado Superior na Fábrica Tebe, desta cidade.

ATENÇÃO, SNRS. ALFAIATES

Na freguesia de Adães, deste concelho, aluga-se uma casa própria para instalação de oficina de alfaiataria.

Quem pretender, queira dirigir-se ao Sr. Manuel Coelho da Silva, na mesma freguesia.

Terrenos para Construções

Vendem-se, na Rua Elias Garcia e na Estrada de acesso ao Bairro, junto ao Campo 28 de Maio—Barcelos.

Falar na «Quinta da Espinheira», todas as quintas-feiras, das 15 ds 18 horas.

DIVERSAS NOTICIAS

Com suas Ex.ªs Famílias encontram-se na praia da Povoia de Varzim os nossos amigos Srs. Dr. Alexandre de Sá Carneiro, Dr. Joaquim Furtado Martins, Joaquim Macedo Correia, Architecto Gaspar de Sousa Coutinho e a Ex.ª Sr.ª D. Estefania Leão Cruz.

—Afim de fazer exame para Arbitro da 1.ª Divisão, esteve em Lisboa o nosso amigo e assinante, Sr. Antonio Rodrigues Lemos da Silva.

—Na Apulia encontram-se as Famílias dos nossos amigos Srs. José de Araujo Forres e Emidio Ferreira Pedras.

—Deu-nos a honra dos seus amáveis cumprimentos o nosso amigo, Sr. Teodoro da Rocha Peixoto, considerado Negociante em Lisboa.

—Encontra-se na praia de Fão a Família do nosso amigo, Sr. Eurico A. e Silva Dias Gomes.

—Com sua Ex.ª Família partiu para Abade de Neiva o nosso amigo e assinante, Sr. Dr. Joaquim Paes de Vilas Boas.

—Quinta-feira, dia 29, fez 5

DR. RUI CORREIA OSORIO

Com honrosa classificação, concluiu a sua formatura em Medicina o nosso amigo, Sr. Dr. Rui Manuel Correia Vaz Osorio, filho da Sr.ª D. Maria Aldina Correia Osorio e do nosso prezado amigo, Sr. Americo Vaz Osorio, considerado Empregado Bancario no Porto.

Ao laureado Estudante e a todos os seus, enviamos cordeais felicitações.

ESPECTACULO

O espectáculo que o Grupo Cénico e Dramático do Circulo Católico levou á cena no dia 25 do corrente, agradou muito á numerosa assistência.

Por este motivo estão de parabens todos os componentes, destacando-se o Sr. João Baptista de Lima Miranda, seu habil ensaiador.

ALUGA-SE

Nos baixos da casa n.º 10, da Rua D. Antonio Barroso, desta cidade, aluga-se uma loja propria para arrecadação.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

Direcção Geral dos Combustíveis

EDITAL
EU, ANTONIO ALFREDO SANCHES DE CASTRO COSTA MACEDO, ENGENHEIRO-CHEFE DA 2.ª REPARTIÇÃO DA DIRECÇÃO-GERAL DOS COMBUSTÍVEIS:

Faço saber que V.ª DE JUAN B. DOMENECH, L.ª, pretende obter licença para uma instalação de armazenagem de gasóleo, com a capacidade aproximada de 15 000 litros, sita á Avenida Alcaldes de Faria, n.º 216, freguesia de Arcozelo, concelho de Barcelos e distrito de Braga.

E como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições do decreto n.º 29.034, de 1/10/38, que regulamenta a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos e pelas do decreto n.º 36.270, de 9/5/47, que aprova o Regulamento de Segurança daquelas instalações, com os inconvenientes de mau cheiro, perigo de incêndio e derrames, são por isso e em conformidade com as disposições do citado decreto n.º 29.034, convidadas as entidades singulares ou colectivas a apresentar, por escrito, dentro do prazo de 20 dias, contados da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Repartição, Avenida Miguel Bombarda, n.º 6, em Lisboa.

Lisboa e Direcção-Geral dos Combustíveis, em 13 de Julho de 1954.

O Engenheiro-Chefe da 2.ª Repartição.

Antonio da Costa Macedo

40 CONTOS

Pelo Fundo do Desemprego, M. O. P., foi concedido á nossa Camara Municipal mais um subsidio de quarenta contos para pesquisas de águas destinadas ao abastecimento da cidade.

MAQUINA SINGER USADA E DE BOBINE CENTRAL

Vende JOSÉ SOUCASAUX BARCELLOS

anos o menino Gonçalo Manuel Perestrelo da Rocha Peixoto, simpatico filho do nosso amigo Sr. Teodoro Peixoto e de sua dedicada Esposa, Sr.ª D. Maria José Perestrelo Peixoto. Parabens.

—Com sua extremosa Esposa, regressou de Aregos o nosso amigo, Sr. Antonio Torres.

—Já se encontram nesta cidade, de regresso do Gerez, os nossos amigos, Srs. Mário Norton e Abilio Rodrigues de Sousa.

—Com sua Família está na sua «Quinta do Carvalhinho», em Encourados, a Sr.ª D. Laura Matos Viana Lopes.

EXAMES

O nosso amigo, Sr. Manuel Viana da Costa Lima, filho muito querido da Sr.ª D. Cecilia Viana de Lima e do nosso amigo, Sr. Manuel Fernandes da Costa Lima, concluiu o 1.º ano da Faculdade de Medicina, na Universidade do Porto.

—No Liceu da Povoia, concluiu o 5.º ano com distinção, sendo dispensado das provas orais, o menino Manuel Pinheiro da Silva, filho do nosso amigo e assinante, Sr. Antonio Gregório da Silva, conceituado Negociante no Rio de Janeiro e sobrinho do nosso também amigo, Sr. Daniel da Silva.

—No mesmo Liceu, ficou aprovado na secção de Ciências (5.º ano), o menino Leonel Emidio Faria Leite, filho da Sr.ª D. Maria Adolfa Faria Leite e do nosso amigo, Sr. Dr. Emidio Leite.

—No Liceu de Braga fez o 2.º ano, obtendo 15 valores, a gentil menina Maria da Graça Figueiredo Branco, filha da Sr.ª D. Maria Constança Figueiredo Branco e do Sr. Dr. Guilherme Branco e neta do nosso amigo de infância, Sr. Dr. Domingos de Figueiredo.

—Com honrosa classificação também concluiu o 2.º ano dos Liceus, a menina Ana Maria Feio de Sá Carneiro, simpatica filha da Sr.ª D. Maria José Feio de Sá Carneiro e do nosso amigo, Sr. Dr. Alexandre de Sá Carneiro.

—O menino Joaquim José Gomes Senra, filho da Sr.ª D. Luiza Gomes Senra e do nosso amigo, Sr. Francisco José Senra, de Adães, completou o 2.º ano da Escola Comercial e Industrial de Braga, com boa classificação.

—No Liceu Pedro Nunes, de Lisboa, fez exame do 1.º ano, obtendo distinção e colocado no Quadro de Honra, o menino José Filipe, inteligente filhinho do nosso amigo, Sr. Eleuterio Perestrelo.

—Para todos os inteligentes Estudantes, bem como para suas Famílias, vão os parabens de «O Barcelense».

POR CRISTELO

Porto, 5 de Junho de 1954

... Sr.

Director de «O BARCELENSE»

No n.º 2.251, o Correspondente de Cristelo, referindo-se á nossa correspondencia publicada em «O Barcelense» com o n.º 2.248, tão pobremmente, que poderíamos prescindir da informação concreta dos casos que trouxe a publico.

Contudo, e para apreciação de todos os leitores, acabamos por verificar que, não tendo aquele Sr. outros argumentos de defesa resolveu, desvensilhando-se dessas atitudes anteriores, evitar os comentarios e julgar o seu semelhante, pelo que é.

Ora, como somos «Rapazes» (questão de edades) não teremos o direito de, por intermédio deste popular Jornal, procurar saber (mas concretamente) o que se passa de anormal na nossa terra?

Dizemos «nossa terra», porque o Sr. correspondente, (até temos pena!) chama-nos «raro frequentador» depois de saber que lá nascemos e onde oficialmente vivemos!...

Admira-nos que este Sr. procure enganar-se a si, chamando-nos «raro frequentador» quando tem a certeza que toda a população sabe que não é bem assim, e que nós somos tanto ou mais bairristas do que ele.

Consciencia tranquila, possibilidades de esclarecer o que se afirma, porque evitar o tal «diabo que com rapazes não quer nada»?

Para não nos alongarmos em mais considerações, evitando o tomar inutilmente o espaço a este Jornal, ficaremos por aqui, mas convictos que rapazes não somos nós, felizmente.

Pedindo desculpa pelo tempo que lhe tomamos Sr. Director, creia-nos com a maior estima.

Bernardino Jesus Ferreira da Silva

Casa

Proximo á quinta das Freirinhas, em Arcozelo, junto á Estrada Nacional, aluga-se uma casa torre, com bons comodos. Informa esta redacção.

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Sede — LISBOA

FILIAL EM BARCELOS

Largo da Porta Nova, 41 — Telefone 8318

Descontos — Depósitos à Ordem e a Prazo — Transferências s/ o País e Estrangeiro
Moedas e Notas Estrangeiras

Prédios — vendem-se

Vende-se, para efeito de partilhas, o prédio no Campo 28 de Maio n.º 1 a 11 e bem assim uma ilha, com 11 casas, junto do mesmo prédio.

Falar com o Sr. José d'Araujo Coutinho, na Fabrica Coutinho & Filhos.

VENDE-SE

Terreno para construção com cerca de mil metros quadrados e com frente para a Avenida Alcaldes de Faria e Rua Elias Garcia.

Para tratar com Alvaro Pinto d'Almeida, Largo da Estação — Barcelos — Telf. 8279.

QUINTA DO TANQUE

Em Abade do Neiva, lugar do Castelo, arrenda-se.

Para ver e tratar com o Sr. Abilio Rodrigues de Sousa.

Colchões

Reformam-se e fazem-se novos em folhelho, sumáuma ou palha, por preços módicos, na CASA DAS MOBILIAS Campo da Feira — Barcelos

Contra bolor da pinha

Aplique o PERMANGANATO DE POTASSA, consulte preços e maneira de usar na DROGARIA DA PRAÇA

Alambique

Em bom estado, vende-se um. Informa esta Redacção.

350 contos

Empresta-se esta quantia, sobre 1.ª hipoteca, ao juro da Lei. Esta quantia tanto se da junta, como em parcelas. Informa esta redacção.

Casal para Lavoura

Precisa-se, para todos os serviços. Informa esta redacção.

Em Vila Boa S. João VENDE-SE

Casa com terreno. Este tem 6.683 metros quadrados, tem água de rega e também tem ramadas de vinho.

Recebe-se ofertas, até ao fim do mês, na Rua de Camões, 964 PORTO

TEM AUTOMOVEL? A Casa das Mobílias

na Av. Dr. Oliveira Salazar, 37 a 39 (CAMPO DA FEIRA), Barcelos e em Famalicão, R. A. Pinto Bastos, 110, vende Capachos com recortes. Basta indicar marca e ano do seu carro.

16 contos

Dá-se a juros esta quantia, sob primeira hipoteca. Informa esta redacção.

Campo — Vende-se

Vende-se o Campo da Agrela, na freguesia de Vila Frescainha S. Martinho, terreno de lavradio com ramadas, de bom rendimento agrícola, com água do ribeiro marginal e, apenas, a um quilómetro de distância desta cidade, e de que era usufrutuária a falecida Sr.ª D. Emilia de Sá Lemos.

Tratar nesta cidade, com o Sr. Arthur Roriz.

CAMILO RAMOS
Cirurgião-Dentista e
Farmacêutico

DOENÇAS da BÓCA e DENTES
Consult. — L. da Porta Nova, n.º 44
Telefone 8.321 — BACERLOS

PENSÃO MIRANDA

PASSA-SE
(completa)
INFORMA NA MESMA

Quinta da Mosquinha VENDE-SE

No Campo 28 de Maio, n.º 47, em Barcelos. Dá excelente rendimento e tem casas de habitação, senhorio e caseiros.

Bons terrenos para construções. Optima para Ordem Religiosa ou outra Congregação.

Tratar na mesma quinta.

DUAS CASAS

Acabadas de construir, com quintal, no lugar das Pontes, em S. Verissimo do Tamel, vendem-se.

Tendo estrada até á porta. Informa esta redacção.

AOS SNRS.

LAVRADORES

QUEREIS OBTER BONS PRODUÇÕES?

Regai com grupos

MOTO-BOMBAS

ESCOL

Não comprem sem consultar os nossos preços

REPRESENTANTE EM BARCELOS:

Manuel Perelra da Quinta Junior

Junte o útil ao agradável

oferecendo ao seu filho ou á sua
Esposa um excelente presente. Na

CASA CUNHA

Av. Dr. Oliveira Salazar, 36 — BARCELOS
encontrará o melhor e maior sortido em calçado
para homem, senhora e criança, aos melhores preços.

Um par de sapatos da CASA CUNHA é presente de estimação

AOS SNRS. FESTEIROS:

¿Desejam serviços de Alto-falantes para as vossas Festas?...

Devem dirigir-se á CASA EURICO SOUCASAU, com Telefone 8.345 — BARCELOS, que é a que melhor serve, porque os seus aparelhos são os mais modernos e os mais perfeitos.

Preferir esta Casa, é economizar o dinheiro e ser bem servido.

MOTORES WISCONSIN

ENCONTRAM-SE ESGOTADOS TODOS OS TIPOS DESTES EXCELENTES MOTORES, ESTANDO A AGUARDAR-SE A TODO O MOMENTO NOVA REMESSA.

Corrêa & Cardoso
BARCELOS

Dinheiro ao juro da Lei

Desejam dinheiro, sobre hipoteca, ao juro da LEI?

Venham a esta redacção, ou vão a Braga, á Rua Francisco Sanches, n.º 82 — com Telefone 3236, que informam quem o dá.

Também se empresta dinheiro sobre automoveis e camionetes.

VANTAGENS PARA TODOS

Tendo necessidade de mandar consertar o seu relógio; precisando de comprar algum objecto de ouro ou prata; desejando adquirir um relógio de boa marca e a preços vantajosos, só um caminho tem a seguir: visitar a «Ourivesaria Nova» á Rua D. António Barroso, enfrente á Confeitaria Salvação, desta Cidade.



GRUPOS MOTORES DIESEL MERCEDES-BENZ

PARA AUTOMOVEIS DE TURISMO

Motor de 4 cilindros * Caixa de 4 velocidades sincronizadas

VENVIDOS COM GARANTIA DA FÁBRICA
SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA ESPECIALIZADA

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

Soc. Com. C. SANTOS, L.ª

160, RUA DE SANTA CATARINA, 168 — PORTO

VINHO-VENDE-SE

AOS GARRAFÕES DE 5 LITROS

Na adega-agricola da **Quinta do Olival**, de Antonio Azevedo, situada na freguesia de Arcozelo, em frente á «Casa de Saude, S. João de Deus», vende-se vinho tinto á razão de 800 cada garrafão de 5 litros.

Companhia de Seguros CONFIANÇA

Agência e Posto de Socorros em
Barcelos — Av.ª DR. OLIVEIRA SALAZAR — 55

SEGUROS: VIDA, INCENDIO
ACIDENTES DE TRABALHO E PESSOAS,
AUTOMOVEIS E OUTROS RAMOS
UMA DAS PRINCIPAIS COMPANHIAS PORTUGUESAS

MOVEIS MELHORES E MAIS BARATOS

Se tem duvida visite o sortido e preços na

CASA DAS MOBILIAS

Av. Dr. Oliveira Salazar (Campo da Feira)
BARCELOS

Famalicão — R. A. Pinto Bastos, 110

BRASIL

VIAGENS RÁPIDAS NO NAVIO A TURBINAS

«Castel Bianco» DE 17.000 TONELADAS

PRIMEIRA CLASSE COM IMPOSTOS 7.391,00

ACEITO O PAGAMENTO NO BRASIL

A MELHOR ESCALA: Lisboa=Vigo=Funchal

Tenerife=Rio de Janeiro e Santos.

12 DIAS AO RIO DE JANEIRO

RESERVE A SUA PASSAGEM NA

Agencia de viagens «A POVEIRA»

PRAÇA DO ALMADA, 45

POVOA DE VARZIM

Ou pelo Telefone n.º 291

Caseiro

Precisa-se, para terrenos de lavradio, tendo casa, se lhe convier.
Informa esta redacção.

VENDE-SE

Espingarda calibre 12, sem câes, e em estado de nova.
Informa Farmacia Central — Barcelos.